

03 Agosto

21:30 — Anfiteatro ao Ar Livre

**BURNING
GHOSTS****Daniel Rosenboom** TROMPETE / CORNETA**Jake Vossler** GUITARRA ELÉTRICA**Richard Giddens** CONTRABAIXO**Aaron McLendon** BATERIA**JAZZ
EM
AGOSTO**

© ERON RAUCH



A música volta a ser uma forma de activismo político. No caso da banda de metal-jazz Burning Ghosts com a urgência que os seus temas transmitem, sem necessidade de palavras para que a sua mensagem seja entendida. O projecto foi iniciado pelo trompetista e compositor Dan Rosenboom, acrescentando mais um capítulo a uma história de vida que se tem repartido entre o jazz dos Mr. Mint e dos Plotz!, a new music (integrou, por exemplo, a Los Angeles Chamber Orchestra) e pela pop, esta em parcerias com o cantor Josh Groban. Uma escrita por vezes de elevada complexidade traduz-se em performances de uma visceralidade expressiva que tem tudo que ver com a ideia de que, face à generalizada injustiça social, à perda de valores e ao definhamento do sentido de comunidade, tocar para os outros não pode, nem deve, ter restrições que mimetizem o funcionamento das nossas sociedades cada vez mais autoritárias.

Frente de combate dos sectores contraculturais de todo o mundo, de Los Angeles a Tóquio com passagem por cidades como Lisboa, Amesterdão ou Copenhaga, aquilo a que chamamos “metal-jazz” traz, por vezes, consigo uma canibalização de um dos factores musicais equacionados pelo outro. Assim não acontece com os Burning Ghosts: o uso que faz do *riffing* típico do thrash metal nunca obscurece a herança do jazz eléctrico, assim como a referência na estética fusion não desvirtua a actualíssima sonoridade de discos como “Reclamation” e “Kakistocracy”. Neste enquadramento, o trompete ácido e cortante do mentor desta formação, a guitarra distorcida de Jake Vossler, o contrabaixo profundo, pesado e reverberante de Richard Giddens e a bateria apopléxica de Aaron McLendon são tão autênticos neste milénio quanto o foram, no anterior, um grupo conduzido por Don Cherry ou os Black Sabbath. Mudam-se os tempos, permanecem as vontades.

RUI EDUARDO PAES

O autor escreve segundo a antiga grafia.